

A CRISE DA UNIVERSIDADE

E O PRÓXIMO CONGRESSO UNIVERSITÁRIO

PROMOVIDO PELA JUVENTUDE CATÓLICA

O problema universitário interessa a todo o País, visto dele depender a formação dos escóis, em cujas mãos há-de ficar a direcção superior dos destinos nacionais, mas interessa de modo especial também aos pais, pela repercussão que sobre as famílias e sobre os filhos há-de ter a resolução de tal problema.

Há uma lamentável tendência geral para se ligar toda a importância ao ensino primário. Ao secundário já se liga só secundária importância, e a dispensada ao universitário fica já em lugar tão distante que, geralmente, quase não se dá pelas suas deficiências, pelos seus defeitos e pelos seus males. Um tal estado de coisas começa logo pelos pais, que são capazes de se sujeitarem aos maiores incómodos por qualquer questiunculazita do menino ou menina na escola primária. A fiscalização dos actos do corpo docente é exercida por eles com regularidade e por vezes com severidade, o que, diga-se a verdade, quando mantida nos limites da justiça, apenas é de louvar e de agradecer.

O ensino secundário já não lhes merece essa fiscalização, talvez pela distância a que lhes fica, e, quanto ao superior, mostram-se quase sempre indiferentes. Apenas quando se trata da afirmação da sua personalidade moral dos filhos, do pagamento das suas mensalidades ou de provas da sua capacidade para governarem a vida através das funções profissionais a que se destinaram e reflectem sobre o que não é e o que deveria ser. Então, é já tarde, e os males ficam sem remédio.

A Juventude Universitária Católica dá sinais de vida activa e vai organizar um Congresso em que serão deba-

tidos problemas do maior interesse subordinados ao tema geral «O pensamento Católico e a Universidade», que se divide em dois: «O que a Universidade deve ser» e «O que a Universidade é actualmente».

Cheia de actualidade a entrevista que o Sr. Dr. Aderito Nunes, presidente-geral da J.U.C., concedeu ao «Diário da Manhã», e da qual se transcrevem os seguintes passos:

Disse o Sr. Dr. Aderito Nunes: — «A Universidade deve ser, ao mesmo tempo, *formadora de homens* — e não de homens quaisquer, mas dos mais responsáveis e influentes na vida social — e *disciplinadora da inteligência*. De lá saiem, de facto, aqueles que, amanhã, serão os elementos condutores da sociedade nos diversos campos da cultura, da economia, da politica. Aqueles que não-de guiar as multidões pela influência dos seus actos, pelas suas ideias, pelas suas atitudes. A projecção cultural e social da Universidade é, por isso, enorme.

— E será assim igualmente benéfica? — perguntou o jornalista.

Resposta do entrevistado: — Infelizmente, bem sabemos que não. A Universidade de hoje, continuando com a responsabilidade de formar os orientadores da sociedade, na prática, não só não os forma, como, em grande parte, os deforma...»

Vão os estudantes universitários católicos estudar o actualíssimo problema, e com isso estamos certos de que prestarão utilíssimo serviço ao País, às famílias e aos próprios estudantes.